

estado nutricional magro, mucosas hipocoradas, abdômen firme a palpação. Constatou-se tumefação prepuccial, onde a exposição da glândula peniana evidenciou proliferação friável, hemorrágica, macia e pedunculada. Havia exoftalmia do globo ocular esquerdo, de aspecto tumoral e consistência firme, com impossibilidade de distinção das câmaras/túnicas oculares, em associação a secreção piossanguinolenta. Existia ainda tumor subcutâneo em área femoral do membro pélvico esquerdo (face medial), sem aderência a planos profundos, séssil, firme, liso, superfície íntegra. As principais anormalidades hematológicas e bioquímicas foram anemia, eosinofilia e hiperglobulinemia. Os achados na imagiologia equivaleram a hepatoesplenomegalia e hipertrofia dos linfonodos sublobares. A avaliação microscópica da massa peniana demonstrou compatibilidade com TVT, do tipo plasmocitóide. A proliferação ocular e tegumentar exibiu semelhança com o padrão celular da neoplasia genital. Logo, ao associar as informações clínicas e laboratoriais caracterizou-se um caso de TVT metastático. A taxa de metástase do TVT canino varia entre 0 a 17%, com maior risco nos animais que albergam o tumor primário por um período acima de dois meses. Tal observação foi constatada no canino relatado. As alterações ultrassonográficas abdominais do caso em questão possivelmente justificaram-se com infiltração neoplásica a partir do TVT genital (assim como ocorreu em tecido ocular e cutâneo), uma vez que a citomorfologia plasmocitóide detectada usualmente possui maior potencial de malignidade. A determinação do estadiamento clínico do TVT canino é necessária para a investigação da presença de lesões metastáticas. Conforme a localização das mesmas poderá haver influência negativa sobre o prognóstico do paciente.

**Palavras-chave:** *Canis familiaris*, tumor venéreo transmissível, lesões secundárias.

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-255

#### EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DE FUCSINA BÁSICA NO DIAGNÓSTICO DE PLACA BACTERIANA NOS DENTES DE CÃES

Eliane Ferreira da Mota<sup>1</sup>; Leandro Branco Rocha<sup>2</sup>; Apoxena Reis Soares Marafon<sup>3</sup>; Leidiane Lima de Sousa<sup>4</sup>; Karina de Kássia Silva Sales<sup>5</sup>; Thânia Meclayne Lustosa Folha Raabe<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA, <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS, <sup>3</sup>Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI, <sup>4</sup>Médica Veterinária autônoma, <sup>5</sup>Discente\CPCE\UFPI. E-mail: lilifmotta@hotmail.com

A placa bacteriana é um dos problemas mais comuns que afetam os animais de companhia, caracterizada por bactérias numa matriz de polissacarídeos extracelulares e glicoproteínas salivares, formando uma massa densa não calcificada, estruturada, amarelada e resistente, podendo não ser visível a inspeção bucal. Sua presença desencadeia a formação de cálculo dentário, gengivite e consequentemente doença periodontal. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia da fucsina básica, para detecção de placa bacteriana em cães. Foram utilizados 30 animais, submetidos à avaliação quantitativa de placa bacteriana e/ou cálculo dentário do dente canino, e em seguida a mesma avaliação foi efetuada após a aplicação da fucsina básica. De 30 cães avaliados, 22 (73,3%) demonstraram visualização da placa bacteriana com a fucsina básica. Nos cães com alimentação caseira houve uma maior deposição de placa bacteriana comparativamente aos que receberam ração. Sendo assim, este corante foi eficaz para a coloração da placa bacteriana e a alimentação com ração evita uma maior formação de placa, comparativamente aos que recebem

alimento caseiro.

**Palavras-chave:** alimentação, cães, cálculo dentário.

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-256

#### ESTENOSE INTESTINAL COMO COMPLICAÇÃO APÓS OVARIOHISTERECTOMIA COM UTILIZAÇÃO DE LACRE DE NÁILON EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

Luciana Serpa Figueiredo Dionizio; Adamas Tassinari Bonfada; Débora Passos Hinojosa Schaffer

O presente trabalho relata um caso de estenose e obstrução intestinal após ovariohisterectomia realizada com a técnica do lacre de náilon. Recentemente há vários relatos do uso de lacres de náilon em cirurgias gerais, inclusive na ovariohisterectomia de cadelas e gatas, para a reutilização de ligaduras hemostáticas. Este material tem sido empregado para tornar o procedimento mais rápido e com custo mais acessível, pois substitui o fio de sutura cirúrgico. Foi levada no hospital veterinário uma cadela com cinco anos de idade, com histórico de apatia, regurgitação e perda de peso progressiva. Os sinais clínicos tinham evolução de 45 dias e iniciaram-se após a ovariohisterectomia realizada para tratamento de piometra. Após estudo radiográfico e ultrassonográfico abdominal foi realizada laparotomia exploratória com identificação de estenose intestinal por um granuloma causado por um lacre, sendo necessária enterectomia com anastomose término-terminal em região de primeiro terço de jejuno para sua resolução. Também foi necessária a remoção de outro lacre que estava sendo envolvido na camada sero-muscular em região mesentérica de duodeno causando também um aumento de volume e dificuldade em passagem do bolo alimentar. Conclui-se que a utilização dos lacres de náilon foi a causa da obstrução intestinal com necessidade de ressecção e anastomose para sua resolução.

**Palavras-chave:** Complicação cirúrgica, obstrução intestinal.

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-257

#### ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE A AMPLITUDE DE VARIAÇÃO DOS ERITRÓCITOS, VOLUME CORPUSCULAR MÉDIO E A PRESENÇA DE ANISOCITOSE EM ESFREGAÇO SANGÜÍNEO DE CÃES E GATOS

Tatiane Chao Furtado<sup>1</sup>; Paula Preussler dos Santos<sup>2</sup>; Letícia da Silva<sup>3</sup>; Carla Camargo Regus<sup>2</sup>; Katiana Santos Stelmach Pereira<sup>3</sup>; Mariangela Allgayer<sup>4</sup>  
<sup>1</sup>-Médica Veterinária Autônoma. <sup>2</sup>-Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária ULBRA/RS. <sup>3</sup>-Acadêmica do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. <sup>4</sup>-Acadêmica do curso de Biomedicina ULBRA/RS. <sup>5</sup>-Médica Veterinária, PhD, Professora do Curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. Email: paulapds@terra.com.br

O hemograma é frequentemente utilizado para a avaliação das anemias e o grau de regeneração eritróide. O índice mais utilizado é o volume corpuscular médio (VCM), porém, para que seu valor se altere, são necessárias alterações em grandes quantidades de hemácias. O advento dos contadores celulares automáticos na Medicina Veterinária disponibilizou novos parâmetros que auxiliam e complementam o hemograma. Um destes parâmetros é o RDW (Red Blood Cell Distribution Width) que avalia a heterogeneidade das hemácias, medindo a expressão numérica da variação no seu tamanho (anisocitose)